

Melhoria da distribuição de mão-de-obra na área da saúde e ligação do emprego dos jovens nesta área com a protecção da saúde da população idosa de Macau

Segundo os dados disponibilizados, registam-se em Macau 109 mil residentes com 65 anos ou mais, sendo previsível que a cidade passe a ter uma sociedade superenvelhecida até 2029, e que a proporção dos residentes idosos aumente para 21,4 por cento. Ao mesmo tempo, destaca-se, cada vez mais, o desequilíbrio entre o número de licenciados na área da saúde e as devidas oportunidades de emprego, o que reflecte a premência de melhorar em Macau a distribuição dos recursos médicos e o desenvolvimento dos quadros especializados.

Do ponto de vista médico, por um lado, a procura por serviços de saúde especializados nas comunidades — como a gestão de doenças crónicas dos idosos e o acompanhamento da polifarmácia — continua a aumentar, mas o sistema existente tem dificuldade em oferecer intervenção precoce e prestar cuidados contínuos. Por outro lado, os quadros especializados de saúde formados em Macau têm limitações nas suas opções de emprego, o que os impede de realizar plenamente o seu valor especializado. Vale a pena notar que, no processo de promover a saúde inteligente, é impossível potenciar o valor clínico dos dispositivos inteligentes de cuidados a idosos sem a orientação e a intervenção de quadros especializados de saúde, comprometendo assim a qualidade dos cuidados prestados.

Assim, apresento as três sugestões seguintes:

Primeira, criar um “Programa-Piloto de Práticas Médicas para a Prevenção na Comunidade”. Há que escolher um bairro comunitário para o projecto-piloto de serviços médicos centrados na gestão das doenças crónicas, integrar os recursos das instituições médicas privadas e das farmácias comunitárias, organizar uma equipa de profissionais de saúde experientes para liderar a equipa médica juvenil, e prestar aos idosos serviços padronizados de avaliação de medicação e de gestão de doenças crónicas. Isto pode aliviar a pressão do sistema de saúde público e criar um espaço de emprego diversificado para os jovens profissionais de saúde.

Segunda, lançar um curso de certificação profissional de “gestores de saúde inteligente”. Há que criar um sistema de formação de talentos com conhecimentos de saúde e de tecnologias digitais, para os jovens profissionais de saúde assumirem trabalhos de análise de dados de saúde e a coordenação dos cuidados de saúde remotos, promovendo, assim, a inovação do modelo de serviços médicos.

Terceira, criação de um “Programa de cuidados de saúde comunitários com medicina chinesa”: sugere-se a formação de jovens profissionais em Medicina Tradicional Chinesa para o desenvolvimento dos cuidados de saúde na comunidade, por exemplo, para o diagnóstico da condição física, orientação nutricional e promoção do tratamento com medicamentos e técnicas tradicionais de manutenção da saúde, valorizando-se plenamente as vantagens da Medicina Chinesa na prevenção de doenças. Mais, com a realização de palestras sobre a manutenção da saúde de acordo com as quatro estações do ano, de cursos de manutenção da saúde, de acupunctura, de ginástica e de manutenção, pode-se promover na comunidade o conceito da medicina tradicional chinesa de “tratar sem doença”.

Devemos optimizar o mecanismo de colaboração entre os serviços de saúde pública e privada, e conjugar a profissionalização dos serviços de saúde comunitários com o desenvolvimento dos jovens profissionais de saúde, criando um modelo de serviço de cuidados de saúde profissional. Assim, pode-se, por um lado, elevar o nível dos cuidados de saúde comunitários e, por outro, abrir um caminho para o desenvolvimento profissional dos jovens na área da saúde, promovendo em conjunto a sustentabilidade do desenvolvimento do sector da saúde de Macau e a construção de uma Macau saudável, mais resiliente e mais inclusiva.